

Responsabilidade social no cenário ENSINO e contribuição da SAE/PE para a construção de uma prática profissional autônoma - Reflexões

Anamaria Alves Napoleão*

Introdução

Na década de 1960 a era científica estimulou o desenvolvimento da Enfermagem com o objetivo de criar uma ciência da Enfermagem (Kenney, 1995). Os aspectos interpessoais, intelectuais e científicos da enfermagem foram enfatizados e teorias de Enfermagem foram elaboradas.

O processo de enfermagem (PE) foi introduzido por educadores na década de 1950 e constituía um instrumento para guiar estudantes na aprendizagem de habilidades de pensamento crítico necessárias para a prática de Enfermagem. Este instrumento foi, então, reconhecido por lideranças como aplicável nos serviços, uma vez que favorecia a aplicação de ideias de cuidado total às pessoas nos aspectos psicológicos, sociais, espirituais, além dos biológicos e poderia contribuir para uma maior autonomia profissional (Kenney, 1994).

Atualmente é apresentado em cinco etapas operacionais, quais sejam, coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. A etapa diagnóstica introduzida posteriormente.

O processo e as teorias de enfermagem estão entre as iniciativas mais significativas para o desenvolvimento e consolidação da Enfermagem enquanto ciência.

Neste evento científico, certamente estamos entre enfermeiros assistenciais, docentes, mestres e doutores em enfermagem ou áreas afins, outros profissionais da enfermagem, alunos de graduação e pós-graduação, especialistas e pesquisadores.

A oportunidade de estarmos aqui se dá pela formação que temos em Enfermagem, reconhecida como profissão de nível superior, em boa parte graças aos grandes nomes que no passado buscaram extrair a essência da enfermagem e elaborar estes modelos e instrumentos teóricos e metodológicos para assegurar que esta essência não se perca e que a disciplina avance em conhecimento capaz de transformar a prática e elevá-la a padrões elevados de cientificidade.

No Brasil, a principal divulgadora do PE foi Wanda de Aguiar Horta. Horta estudou e divulgou conceitos relacionados ao PE e propôs uma teoria de enfermagem com base na hierarquia das necessidades humanas de Maslow. Os estudos de Horta sobre o PE, sua proposta teórica e esforços para a divulgação e implementação do PE nos serviços certamente constituíram um marco na história do PE em nosso país.

Na realidade brasileira o termo sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é amplamente utilizado e remete à ideia de PE. Em minha experiência ainda enquanto aluna de graduação em enfermagem, aprendi que estes termos, SAE e PE eram usados como sinônimos. Outra possibilidade que me foi apresentada durante minha formação em torno do uso destes dois termos foi de que era possível sistematizar a assistência de enfermagem por meio do PE.

Posteriormente, uma interessante versão sobre os termos SAE e PE me foi apresentada durante um evento científico de enfermagem. Tratava-se do entendimento de que é necessário que haja SAE para possibilitar a implementação das etapas do PE.

Em termos de legislação de enfermagem, considero também um marco na história do PE no Brasil a Resolução COFEn No 358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. Esta Resolução, além de regulamentar a implementação do PE no Brasil, é esclarecedora quando traz conceitos fundamentais sobre SAE e PE em uma linguagem clara e objetiva. Seu conteúdo tem base na literatura clássica sobre PE e constitui referência para o ensino do PE na graduação, PG ou educação permanente.

De acordo com a Resolução 358/2009, "a Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de Enfermagem", o "processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional" e corresponde à consulta de enfermagem quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, entre outros(...)".

Refletindo sobre a responsabilidade social no ensino da enfermagem, Pesut e Herman (1999) afirmam que as contribuições dos enfermeiros serão vitais diante dos desafios dos cuidados em saúde no século XXI e que constitui um ponto de partida entender a Enfermagem em um contexto social mais amplo, que forças sociais estão interferindo na Enfermagem e que papel desempenhar para o desenvolvimento como um profissional.

Neste sentido, Horta (1979) quando define o ser-enfermeiro afirma que este recebeu "(...) conhecimentos, habilidades e formação de enfermeiro, sancionados pela sociedade que lhe outorgou o direito de cuidar de gente, de outros seres humanos", reafirma a responsabilidade social não somente na prática de enfermagem, mas também no ensino.

A responsabilidade social no ensino da Enfermagem deve possuir foco no aluno e nas questões inerentes à sua formação e também na sociedade, representada pelos sujeitos que receberão os cuidados profissionais de Enfermagem. Em relação à formação do aluno, devemos nos atentar para uma prática de

ensino que promova a autonomia dos alunos e futuros profissionais. Podemos iniciar com questões básicas em relação ao ensino de SAE e PE: o que temos abordado? Como temos abordado? Como temos nos relacionado com os alunos nos processos de ensino-aprendizagem sobre a SAE e PE? A forma como temos ensinado SAE e PE tem contribuído para profissionais que contribuirão para o desenvolvimento de prática autônoma?

O cumprimento da responsabilidade social da enfermagem e promoção de uma prática autônoma pelo ensino da SAE e PE é possível uma vez que pode promover habilidades e competências de raciocínio clínico que ampliam possibilidades na aquisição de conhecimento, favorecem visão ampliada dos recursos necessários a prática de enfermagem mais qualificada e contribuem, desta forma, para uma maior autonomia profissional.

O ensino do PE como instrumento metodológico para nortear a prática de enfermagem imbuído de um componente filosófico, bem como da SAE como organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos e das classificações como representações dos domínios de conhecimento é capaz de articular o conhecimento de enfermagem com importantes modelos, movimentos e tendências que contribuem para uma prática mais qualificada, tais como: Raciocínio clínico (DE, resultados e intervenções), Prática baseada em evidências (PBE), Informática em saúde, Segurança do paciente, entre outros.

Mais especificamente, podemos apontar aspectos do conhecimento que podem ser articulados dentro de cada etapa do PE (Quadro 1).

Etapa do PE	Articulação com o conhecimento
Coleta de dados	Conhecimento e habilidades para relações interpessoais Conhecimento Teorias de Enfermagem Conhecimento e Habilidades semiologia Informática em saúde
Diagnósticos de Enfermagem	Conhecimento e habilidades para uso classificações, estabelecimento de resultados, raciocínio clínico, PBE
Planejamento	
Implementação	Conhecimentos e habilidades técnico-científicas para intervenções Incorporação da PBE Princípios e práticas para a Segurança do paciente (estamos preparados para implementar este cuidado?) Questões éticas – estamos realizando o melhor cuidado? Atuando de acordo com a legislação? Administração – os recursos para a atuação plena da enfermagem estão satisfatórios? Temos sido preparados por meio de educação permanente?
Avaliação	Que instrumentos de avaliação temos usado? Existe uma avaliação sistemática dos resultados do paciente? Como e onde se dará a continuidade dos cuidados? Quais são as ações necessárias para a continuidade dos cuidados?

Quadro 1. Componentes do Processo de Enfermagem e exemplos de possibilidades de articulação com o conhecimento científico, habilidades interpessoais, técnico-científicas e preceitos éticos. São Carlos, 2013.

Na reflexão sobre o ensino de SAE e PE, não podemos nos esquecer da questão das divergências entre o que se ensina e o que se pratica nos serviços. Nem sempre os serviços de saúde têm desenvolvido aquilo que ensinamos sobre SAE e PE. É importante considerar que os serviços também possuem uma responsabilidade social em relação à enfermagem. Lunney (2011) afirma que todas as tentativas de melhorar o cuidado fundamentado na qualidade são capazes de causar amplos efeitos positivos no atendimento ao paciente, pois a enfermagem possui o maior contingente de pessoal na área de saúde.

Considero que a responsabilidade dos serviços em relação à SAE e PE passa necessariamente pelo investimento institucional na Enfermagem para a SAE e PE, lembrando que a implementação do PE não depende de “boa vontade”, mas de investimentos administrativos que incluem a oferta recursos humanos e materiais e iniciativas das lideranças de enfermagem para a capacitação dos profissionais.

Considerações Finais

O ensino do PE deve abranger os componentes filosóficos e metodológicos deste instrumento para a prática profissional e requer aprofundamento em cada uma de suas etapas e contextualização do conhecimento na prática profissional .

O desenvolvimento do PE e, dentro de suas etapas, o movimento das classificações tem possibilitado incorporar à formação do aluno conhecimentos e habilidades para o raciocínio clínico que segundo Pesut e Herman (1999) é o “coração da Enfermagem”.

Na pós-graduação é importante que os futuros pesquisadores e educadores adquiram conhecimento de diferentes modelos de ensino do raciocínio clínico e métodos de pesquisa relacionados ao PE e classificações, lembrando que a pesquisa “movimenta” o conhecimento e impulsiona o conhecimento da área.

Para finalizar, deixo alguns pontos para reflexão:

- ◆ Se não possuíssemos as classificações de diagnóstico, resultados e intervenções de Enfermagem, quais seriam as possibilidades para o ensino do Raciocínio clínico na Enfermagem?
- ◆ Teríamos um quantitativo de pesquisas sobre elementos relacionados essencialmente com a Enfermagem como as classificações de DE, resultados e intervenções?
- ◆ Pudemos, ao longo do tempo, desenvolver métodos de pesquisa voltados para estes elementos e temos a oportunidade de realizar novos estudos para aperfeiçoá-los!
- ◆ Técnicos e auxiliares de enfermagem devem ser preparados em sua formação e envolvidos nos trabalhos para a SAE nos serviços
- ◆ Estratégias de ensino devem motivar nossos alunos: o conhecimento sobre SAE e PE favorece as relações multiprofissionais e a identificação do núcleo concreto da nossa profissão, o que promove maior segurança e autonomia profissional.

*Professora associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do núcleo de pesquisa em Sistematização da Assistência de Enfermagem e Sistemas de Classificação (SAESC) da UFSCar. anamaria@ufscar.br